

N., M. Hipódromo do Bonfim. Jornal de Domingo, Campinas, 23  
 fev.1965. (Comentando)

Comentando 23-2-65

## HIPODROMO DO BONFIM

*Jornal de Campinas*

M. N.

Hoje é um dia de profunda emoção para os "turf-mans" campineiros. O velho Hipódromo do Bonfim — o mais velho do Brasil — abre seus portões pela última vez, desaparecendo para sempre do cenário social e esportivo da nossa cidade. Dentro de alguns meses, em lugar da pista, da arquibancada, das instalações tôdas, estarão surgindo as chaminés de indústrias e os telhados de residências, formando um nôvo núcleo de atividade e de progresso da nossa terra.

Data de 1878 a inauguração do Hipódromo, precisamente no dia 29 de setembro d'esse ano. O que a cidade possuía de mais representativo nos seus meios sociais e econômicos dizia presente ao ato inaugural, vibrando com o grande acontecimento. Lá estava a figura veneranda de Francisco Camargo Penteado, mais conhecido por Francisco Elisiário, que, juntamente com José Francisco Aranha, Francisco José de Camargo Andrade e Antonio Egídio de Souza Aranha, subscreveu o requerimento apresentado na Câmara pleiteando a "concessão de um terreno no rocio da cidade junto a linha férrea do Oeste para a construção do Hipódromo". Presentes, também, outros vultos da história de Campinas, Luiz Antonio de Pontes Barbosa, Antonio Alvaro de Souza Camargo, João Egídio de Souza Aranha, Alfredo Pinheiro e Joaquim de Almeida Sales, integrantes da primeira diretoria do "Clube de corridas", que mais tarde se transformaria no Jockey Club de Campinas, que é hoje uma das mais prestigiosas entidades turfísticas do País, desfrutando de uma situação esplêndida perante suas congeneres.

Uma história longa e gloriosa a do Hipódromo do Bonfim. Viveu tardes maravilhosas, com suas reuniões esportivas, que foram, ao mesmo tempo, reuniões sociais de rara elegância. Teve também seus períodos melancólicos de crises, os quais venceu graças à fibra, denodo e espírito de abnegação dos seus diretores, dentre os quais lembramos um nome que se projetou na história política do País, o grande presidente Campos Sales.

O Hipódromo do Bonfim chega hoje ao seu fim, com a realização de 8 páreos, destacando-se, entre eles, o Grande Prêmio "DESPEDIDA". Seria mais interessante que esse páreo se denominasse "Saudade". Porque saudade é o que muita gente já está sentindo.

Em todo caso, o que consola é saber que o Hipódromo do Bonfim desaparece mas a cidade contará, dentro de alguns meses, com um nôvo prado de corridas, revivendo aquelas tardes de emoção e de beleza que o "esporte dos reis" proporciona, movimentando milhões, empolgando com o desfile das mulheres bonitas e com a louca disparada dos puros-sangues.